



A conservação de acervos e [ou] arquivos em instituições escolares de Mato Grosso do Sul: busca por uma herança educativa¹

The conservation of collections and [or] archives in the educational institutions of Mato Grosso do Sul: search for an educational heritage

La conservación de acervos y[o] archivos en instituciones escolares de Mato Grosso do Sul: búsqueda de una herencia educativa

La conservaton de collections et [ou] de l'archives dans des institutions scolaires de Mato Grosso do Sul: la recherche d'un héritage éducatif

STELLA SANCHES DE OLIVEIRA SILVA²

Resumo

Trago para investigação o caso de três estabelecimentos quanto ao modo como cuidaram (ou não) de seus acervos. Ao frequentar os espaços onde estava guardada sua documentação, percebi que, em cada uma das instituições, o trato e o entendimento do significado daqueles papéis, que não tinham mais uso no tempo presente, eram diferenciados. As três instituições têm seus acervos reunidos em um espaço físico denominado pelo estabelecimento de “arquivo”. Mas qual sua realidade? As instituições têm se ocupado em pensar esse espaço como um status de “arquivo escolar”? A partir dessas duas questões, procuro analisar de que maneira as práticas de preservação da escrituração escolar revelam a busca por uma herança educativa. Os arquivos escolares têm importância de guardar e preservar a história das instituições e assim transmitir uma herança educativa. Herança educativa como um legado a ser transmitido pela divulgação e conhecimento da produção cultural de uma sociedade.

Palavras-chave: Acervo, Arquivo escolar, Preservação, Herança educativa.

¹ Versão modificada do trabalho apresentado no XI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, em Porto/Portugal, em junho de 2016.

² Doutora em Educação, com estágio de pós-doutorado concluído pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFMS. E-mail: stellasilva945@gmail.com

Abstract

I investigate the case of three institutions as to how they cared (or not) for their collections. By visiting the places where these institutions keep their documentation, I realized that in each institution the treatment and the understanding of the meaning of those documents have no more use in the present time, they are differentiated. Those three institutions have their collections grouped in a physical location, which is called the “archive”. But what is the reality? Have those institutions spent any time thinking about these locations as a “educational archive”? From these two questions, I try to analyze how the school bookkeeping conservation practices reveal the search for an educational heritage. The school records are important to keep and preserve the history of institutions and thus convey an educational heritage. Educational heritage as a legacy to be transmitted by disseminating knowledge of cultural production of a society.

Keywords: *Collection, School Archive, preservation, Educational heritage.*

Resumen

Aporto para investigación el caso de tres establecimientos en cuanto al modo como cuidaron (o no) de sus acervos. Al frecuentar los espacios donde se guardaba su documentación, he percibido que en cada una de las instituciones el tratamiento y el entendimiento del significado de aquellos papeles, que no tenían más uso en el tiempo presente, eran diferenciados. Las tres instituciones tienen sus acervos reunidos en un espacio físico denominado por el establecimiento de “archivo”. Sin embargo, ¿cuál su realidad? ¿Las instituciones se están ocupando en pensar ese espacio como un status de “archivo escolar”? A partir de esas dos cuestiones busco analizar de qué manera las prácticas de preservación de la escrituración escolar revelan la búsqueda por una herencia educativa. Los archivos escolares tienen importancia de guardar y preservar la historia de las instituciones y, de ese modo, transmitir una herencia educativa. Herencia educativa como un legado a ser transmitido por la divulgación y conocimiento de la producción cultural de una sociedad.

Palabras-clave: *Acervo, Archivo escolar, Preservación, Herencia educativa.*

Résumé

Nous portons à la recherche l'affaire de trois institutions d'enseignement quant à la façon soignée (ou non) de leurs collections. En fréquentant les espaces où on a gardé sa documentation, nous nous sommes aperçus que, dans chaque institution le traitement et la compréhension de la signification de ces papiers, qui étaient hors d'usage au temps présent, étaient différenciés. Les trois institutions ont leurs collections rassemblées dans un espace physique appelé par l'établissement de « archive ». Mais quelle est leur réalité? Les institutions s'occupent-elles à penser cet espace avec un statut de « archive scolaire »? A partir de ces deux questions nous cherchons à analyser comment les pratiques de conservation des écritures scolaires révèlent la recherche d'un héritage éducatif. Les archives scolaires sont importants pour garder et préserver l'histoire des institutions et ainsi transmettre un héritage éducatif. L'héritage éducatif comme transmission par la diffusion et la connaissance de la production culturelle d'une société.

Mots clés: *Collections, Archive scolaire, Préservation, Héritage éducatif.*

Recebido em: julho de 2016

Aprovado para publicação em: setembro de 2016

Nos últimos dez anos, instituições escolares do Estado de Mato Grosso do Sul têm assumido importante papel nas pesquisas em história da educação nessa região do Brasil. De tal modo que têm se tornado tanto objetos de investigação quanto celeiros de documentação transformada em fontes históricas de pesquisas. Nesse sentido, os acervos e arquivos dessas instituições propiciam pesquisas sobre a escola em vários de seus aspectos, como seus sujeitos, práticas, currículo, cultura escolar, cultura material.

Frequentando tais instituições, no pleno ofício de historiador, de busca, seleção, classificação e descarte de documentos, me deparei com a realidade em que se encontravam acervos e arquivos, que mantinham sob guarda a escrituração escolar produzida ao longo de sua existência. Percebi que em cada uma das instituições o trato e o entendimento do significado daqueles papéis, que não tinham mais uso no tempo presente, eram diferenciados.

Diante disso, optou-se por trazer para investigação o caso de três estabelecimentos de ensino médio, que me chamou atenção quanto ao modo como cuidaram (ou não) de seus acervos. Os estabelecimentos são identificados nesse texto por “Instituição 1”, “Instituição 2”, “Instituição 3”. As informações sobre situação e processos de organização de seus arquivos foram reunidas durante o levantamento de documentos para minha pesquisa de doutorado sobre a história da implantação dos cursos ginasiais na década de 1940.

As três instituições têm seus acervos reunidos em um espaço físico denominado pelo estabelecimento de “arquivo”. Mas qual sua realidade? As instituições têm se ocupado em pensar esse espaço como um status de “arquivo escolar”? A partir dessas duas questões, procuro analisar de que maneira as práticas de preservação da escrituração escolar revelam a busca por uma herança educativa.

A análise divide-se em três partes: a primeira traz uma reflexão teórica quanto à relação da preservação da memória escolar e os arquivos como lugar de guarda dessa memória; a segunda abordará as diferenças identificadas nas três instituições em relação ao tratamento dos arquivos e de que maneira esses arquivos aparecem disponíveis para os pesquisadores no século XXI; e a terceira trata de um documento pertencente ao arquivo da Instituição 2, produzido nas primeiras décadas do século XX, chamado Crônicas, tomado aqui como documento que aportou uma herança educativa.

Guarda de documentos: preservação e memória

A construção do sentido da história se dá por reflexões feitas em relação ao passado e ao futuro, as memórias que se constroem da escola devem muito ao constructo cultural e material erigido ao longo do tempo em seu interior, por isso a preservação da memória. Há uma intrínseca relação entre a preservação da memória escolar e os arquivos como lugar de guarda dessa memória. (MAGALHÃES, 2004).

A memória escolar liga-se às ações de preservar e de restaurar para que possam perpetuar e transmitir como legado, por meio do (bom e correto) acondicionamento, a história de sociedades e de instituições, bem como sua cultura educacional produzida em forma de métodos e modelos, de pensamentos e pedagogias e, sobretudo, das produções culturais dos sujeitos no interior da escola.

A temporalidade da escrituração escolar varia de acordo com a própria história da educação de um país e com seus sistemas de ensino, que se transformam continuamente, às vezes de modo mais rápido ou mais lento. Dessa forma, um corpus documental que serve a um propósito na estrutura de ensino implementada em uma época, em outro momento, poderá se tornar obsoleto e cair em desuso. Por isso, há que se olhar para os arquivos muito além de lugar de guardar papéis velhos, como algo que não tem utilidade e que ocupa espaço na instituição. (PESSANHA, OLIVEIRA, ASSIS, 2011).

No Brasil, muitos desses lugares acabam por receber o nome de “arquivo morto” e assim são tratados. A ideia de “morto” representa a ausência de utilidade e de sentido. Diante da necessidade premente de investimentos em uma instituição escolar, o espaço onde se guarda os papéis velhos, considerado como arquivo morto, dificilmente recebe manutenção ou investimentos.

Pensar em arquivo passa pelo entendimento do que significam os termos “acervo” e “arquivo”. (ARQUIVO NACIONAL, 2004). Ademais, pressupõe a ideia de acervo organizado, arquivo escolar, preservação, armazenamento relacionando-se à conscientização da importância da memória e a compreensão de patrimônio em um sentido bem mais ampliado de preservação, tomando todo o conjunto documental, material e arquitetônico.

Linhaes e Nascimento (2014) reforçam o desafio da construção da memória institucional de instituições religiosas, de ensino superior e de escolas públicas na relação preservação e produção de conhecimento histórico. De modo que, a política adotada pela instituição em relação à abertura do espaço institucional ao historiador influenciará as etapas da pesquisa. É fundamental a colaboração da instituição e valorização da pesquisa do historiador que a visita, permitindo seu acesso ao acervo e ao arquivo, contribuindo com a descoberta de documentos e a escrita de uma história.

Ao admitir que o arquivo é espaço privilegiado de guarda de documentos, uma ação para a organização do acervo faz-se necessária. Desperta-se em um primeiro momento para o que vem a se constituir “acervo” na instituição escolar, isto é, os requerimentos e documentos que outrora compunham a sistematização do funcionamento escolar (ARQUIVO NACIONAL, 2004), que, a partir de um dado momento, tornam-se obsoletos, desnecessários.

A dispensa de uso dessa documentação e a perda de sua utilidade conduzem muitas vezes, senão o descarte imediato, no mínimo, o abandono em algum lugar do prédio escolar. De início, uma gaveta, duas, depois uma caixa, mais tarde, várias. Desocupam-se as gavetas para ser utilizadas com demandas urgentes. É nesse sentido que o espaço vai materializando um passado. Trazê-lo à memória implica compreender essa materialidade, respeitá-la por conter a história da instituição e conscientizar os sujeitos envolvidos de que aqueles “papéis velhos” perecíveis que são, sem uma adequada conservação, não permanecerão. Do respeito ao passado, pensa-se na preservação do acervo.

Pressupor a existência de um acervo reconecta o passado da instituição escolar ao seu presente, assim como conecta sujeitos do hoje aos de ontem. A realidade escolar agrega em um único espaço ofícios, funções, missões, relações sociais e de trabalho, práticas de sujeitos envolvidos nessa realidade. A essência dos arquivos está em sua capacidade de dar acesso a informações históricas sobre a escola, sobre uma população que a frequentou e frequenta, de práticas que ali foram produzidas, bem como das relações interpostas com a própria cidade e, em um sentido mais amplo, com a região. (VIDAL, 2005).

A escrituração escolar compõe um conjunto de documentação escrita da escola produzida pelos professores, alunos, setor administrativo e diretoria, não fazendo parte dessa seleção a outra materialidade, como instrumentos de apoio pedagógico para as diversas disciplinas, móveis antigos, troféus, medalhas, entre outros objetos. Compõe essa escrituração o material do trabalho docente: diários de classe, livro didático, caderno e fichas do professor; o material do aluno: cadernos, trabalhos escolares feitos em casa e em sala de aula, livros didáticos; e o material administrativo: histórico escolar, cadastro pessoal de alunos com certidão de nascimento, cartão de vacina. Toda essa escrituração escolar torna-se potencialmente fonte para a pesquisa histórica, quando, então, olhada como portadora de memória e pertencente a um patrimônio histórico.

O tratamento dos acervos e arquivos nas instituições

A pesquisa sobre a História da Educação do Estado de Mato Grosso do Sul acontece quase que exclusivamente em Programas de Pós-Graduação em Educação *stricto sensu*, sobretudo no próprio Estado.

Em levantamento para pesquisa de doutoramento, tendo como objeto o ensino secundário no sul de Mato Grosso, foi possível identificar um conjunto de estudos sobre a temática. Trabalhos contendo informações históricas sobre a região, com dados estatísticos sobre a educação de Corumbá e de Campo Grande, a educação secundária salesiana, a história de escolas secundárias no sul do Mato Grosso, instaladas na Primeira República.

Essa gama de pesquisas sobre a educação secundária do sul de Mato Grosso evidenciou questões importantes sobre a prática de pesquisa histórica. O jovem Estado surgiu em 1977, a partir da divisão do Estado do Mato Grosso; esse fato marcou a urgente necessidade da construção de uma identidade aliada à memória histórica. O passado em comum reforçou traços culturais não idênticos, evidentemente, mas no mínimo, próximos, entrelaçados. Ao me debruçar sobre a educação de uma região que foi sul de Mato Grosso, distante 700 quilômetros da capital do Estado, e tornou-se Mato Grosso do Sul, obrigada fui de retomar o passado que outrora foi um único lugar.

Imbuído de um problema que o conduzirá no itinerário de pesquisa, o investigador tem como matéria-prima da investigação documentos, artefatos, relatos, iconografia, arquitetura, dentre tantos vestígios, que são transformados em fontes de pesquisa. É inegável que o procedimento investigativo exige um árduo empreendimento de busca, de ida ao encontro do *corpus* constituinte para a escrita de uma história.

Necessidade vital à pesquisa é estabelecer o *corpus* no interior de um acervo e identificar o lugar no qual está situado, o arquivo. A existência de um acervo não determina necessariamente a do arquivo. A frequência de visitas ao lócus detentor da guarda dos documentos passa, assim, a fazer parte da prática de pesquisa.

A partir de um conjunto de produções sobre a história da educação do sul de Mato Grosso, em um esforço metodológico cotidiano na construção da pesquisa, conheci diversos acervos e arquivos. A visitação às escolas foi uma profícua tarefa para estabelecer comparação entre as situações em que se encontravam os acervos e arquivos. Ficou evidenciado que cada instituição estabeleceu um tratamento e entendimento do significado daqueles papéis que não mais tinham utilidade no contexto atual.

Para esse estudo especificamente, cuja escolha delimitou três instituições, foram identificadas diferenças em relação: 1) ao interesse pela preservação da memória escolar; 2) à intensidade de investimento na implantação dos arquivos; e 3) aos processos materiais de tratamento, seleção, guarda e organização geral da documentação escolar.

A Instituição 1 foi criada em 1899, estar diante de uma escrituração escolar produzida na década de 1910³ despertou curiosidade e muita expectativa na prática de historiador. Foram encontrados “Diários de classe”, “Relatórios mensais”, “Introduções dos relatórios”, “Atas das provas parciais e atas de exame de admissão”.

Figura 1 Espaço reservado para guarda do acervo da Instituição 1



Figura 2 Estante com documentação da Instituição 1.



Os “Relatórios mensais” foram organizados pelos inspetores federais contendo nome e número de alunos matriculados e transferidos, notas, conteúdos de aulas e de provas, quadro de horários; as “Introduções dos relatórios” foram espaços privilegiados de registro das opiniões e entendimento desses inspetores sobre os mais variados assuntos pedagógicos, didáticos, administrativos, burocráticos; as “Atas das provas parciais e atas de exame de admissão” registraram quantos alunos se inscreveram, quantos participaram das provas, as notas que receberam, os participantes da banca examinadora.

A experiência de busca e seleção de documentos nesse arquivo estabeleceu a prática apontada por Certeau (2006) como pleno ofício de historiador. Identifiquei uma massa documental abundante, que certamente poderia contribuir para a construção da memória institucional da escola, contudo, as condições de armazenamento do acervo no espaço do arquivo, ao longo dos anos, foram sofríveis.

Não houve uma ação de preservação da escrituração escolar mais antiga e, por não ter adquirido um *status* de arquivo escolar, o acervo ficou relegado a um canto de um corredor no segundo andar do prédio, onde há pouquíssima circulação de pessoas. Isso fez com que os próprios alunos nem soubessem que a escola guardou um acervo documental aportando a história da escola e da própria cidade.

³ Apesar de a instituição ter aberto suas portas em 1899, o documento mais antigo encontrado data de 1916.

Como é possível observar nas Figuras 1 e 2, a escrituração escolar está acondicionada desordenadamente em estantes de aço abertas. Verificou-se que os documentos estavam empilhados de quatro maneiras: soltos, reunidos em conjunto por ano letivo, amarrados por barbante, encadernados, guardados em caixas arquivo⁴ (de papelão ou de poliondas).

O espaço físico do arquivo não chega a ser uma sala, as duas paredes que aparecem nas Figuras 1 e 2 são as duas únicas de alvenaria, já que o espaço se localiza em um canto, à esquerda, de um longo corredor e foi fechado por duas paredes de divisória naval. Esse espaço não se caracteriza exatamente como uma sala fechada, pois as duas paredes de divisória não chegam até o teto. A condição inadequada de acondicionamento do acervo, composto de 100% de papel, agravou-se ao longo dos anos, pois a parte superior da parede azul (cf. Figura 1) feita de tijolos e cerâmica com furos, fazendo parte de uma estética arquitetônica da parte externa do prédio escolar, não evitou a constante entrada não apenas de umidade como de água de chuva.

Em relação à Figura 3, observa-se a condição em que se encontra uma prateleira de uma das estantes de aço. A estante aparenta ter um tempo avançado de uso e muito provavelmente, devido à umidade do local, a prateleira sofreu ação de ferrugem. A Figura 4 evidencia a disposição dos papéis. Como não estão guardados em caixas ou encadernados em livros de capa dura, à medida que foram sendo manipulados, ficaram amassados e dobrados nas pontas. Deixados desordenados, o conjunto se desfez separando-se do todo. Como é o caso das filipetas destacáveis de um diário de classe, contendo número de presenças e faltas dos alunos e as notas de avaliações, que estão penduradas para fora da prateleira (cf. Figura 4).

Figura 3 Prateleira da estante de aço reservada para guarda do acervo da Instituição 1.



Figura 4 Estante com documentação da Instituição 1.



A consequência dessa situação foi a degradação de parte do acervo e, em alguns casos, a perda total de blocos de documentação consumidos por insetos, como foi constatado em caixas arquivo contendo os últimos restos de papéis triturados por alguma ação de inseto.

Se, por um lado, ficou evidenciada a ausência de uma concepção de “acervo” e de “arquivo escolar” como um lugar próprio para a massa documental, por outro, a existência de um espaço reservado para abrigar aqueles documentos, mesmo que sem uma identidade enquanto lócus, constitui-se lugar de salvaguarda da memória institucional. De modo que, foi

⁴ No Brasil, as caixas arquivo também são denominadas de “caixas box”.

possível pelo trabalho de historiador a identificação de uma herança educativa, acabando por significar muito mais que um conjunto de papéis velhos sem utilidade na instituição.

Desde sua fundação, em 1904, a Instituição 2 armazenou sua escrituração escolar, dessa forma, chegou até os dias atuais uma massa documental volumosa sobre a instituição.

Em visita à escola para consultar o acervo, foi possível manipular, ler e fotografar todo o material trazido até uma sala da recepção com mesa e cadeiras, mas não foi autorizada a entrada da pesquisadora no arquivo. Por isso, não há fotos do recinto e nem uma descrição de como ele é. Assim, explicitar o projeto de preservação da Instituição 2 não passa por descrever as condições físicas e localização do arquivo, mas sim, por tratar da conservação de seu acervo.

Figura 5 Regimentos de diferentes anos, **Figura 6** Pastas de polionda contendo documentação, acervo da Instituição 2.



Essa escrituração escolar produzida desde o início do século XX, época da inauguração dos trabalhos da escola, é acondicionada em pastas de elástico poliondas (cf. Figura 5). As pastas de material poliondas estão etiquetadas como o nome do documento e ano de referência. No interior das pastas, encontram-se documentos acondicionados de diferentes maneiras (cf. Figura 6): se folha avulsa, fica solta e colocada em folha de plástico transparente, se o documento compõe-se de um conjunto de folhas, fica encadernado ou em pasta com furos. Essas formas de armazenamento devem ter sido definidas pelo próprio setor que demandava e utilizava os documentos.

O acervo é composto de “Relatórios”, “Fichas de alunos”, correspondências escolares como “Circulares” e “Ofícios”, “Regimentos”, “Crônicas”. Os “Relatórios” são os mesmos que o da Instituição 1, já que era exigido mensalmente pelo departamento nacional de ensino secundário. As “Circulares” esboçaram o modo centralizado e arbitrário característico do Estado Novo⁵ que, por meio da Divisão de Ensino Secundário (departamento do Ministério da Educação e Saúde Pública), estabeleceu normas e detalhes (como por exemplo, a cor do giz a ser usada nas aulas!) para o curso ginásial, buscando interferir diretamente na prática escolar do professor, na disciplina dos alunos e na burocratização da administração; as “Circulares” e “Ofícios” das instâncias municipais, estaduais e federais; os “Regimentos” que estabeleceram o código de

⁵ Denominação do período ditatorial do governo de Getúlio Vargas, entre 1937 e 1945.

comportamento, limites, deveres e direitos de todos os sujeitos escolares (aluno, professor, diretoria, funcionários administrativos) e explicitaram as finalidades de ensino da instituição e sua proposta educacional; e, finalmente, as Crônicas que serão tratadas em item específico.

Sem, necessariamente, um projeto de organização de arquivo escolar como política institucional, mas de procedimento cuidadoso na preservação, higienização e armazenamento da escrituração escolar, a Instituição 2 conseguiu salvar documentos que registraram a história não somente da instituição escolar quanto da entidade mantenedora. As condições dos papéis estão boas, apesar de amarelados e algumas com dobras, não há ação de ácaros, insetos ou umidade. Portanto, a perda dessa documentação não aconteceu.

A Instituição 3 foi a primeira escola a oferecer o curso ginásial⁶ em Campo Grande, criada em 1938 e passando a funcionar ininterruptamente a partir de 1942, chegou aos dias atuais com um acervo contendo uma quantidade considerável de documentação da escrituração escolar, materiais e instrumentos pedagógicos, além do prédio com projeto do arquiteto Oscar Niemeyer.

Percebendo a necessidade de organização diante das más condições de armazenamento e preservação da documentação daquela escola, uma pesquisadora da área de história da educação, vinculada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que vinha se utilizando do acervo, juntamente com outros pesquisadores desta universidade, propôs dois projetos de extensão para higienizar, organizar e disponibilizar para novas pesquisas.

Aliados às pesquisas sobre essa instituição escolar, os projetos de extensão “Fontes e história da educação: uma intervenção através das normas internacionais de descrição arquivística na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado”, realizado durante 2011, e “Arquivos permanentes de instituições de ensino de Mato Grosso do Sul em Campo Grande: diagnóstico e organização”, realizado em 2012, ambos sob coordenação de Eurize Caldas Pessanha, organizaram o Arquivo Escolar da Instituição 3. (PESSANHA; SILVA, 2012).

Tratando os acervos documental, material e arquitetônico como Patrimônio Histórico, e baseados em princípios da arquivística e biblioteconomia, os projetos tiveram como objetivos: 1) treinar docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação das instituições envolvidas nas ações do Projeto; 2) disponibilizar para pesquisa o acervo devidamente localizado e apresentado em forma de documentos arquivísticos permanentes da Escola por meio da seleção e organização do fundo arquivístico, digitalização dos documentos selecionados, identificação de seu conteúdo; 3) sensibilizar a comunidade escolar da importância da organização do arquivo. (Cf. Figuras 7 e 8).

⁶ No Brasil, esse curso fazia parte do nível médio, denominado ensino secundário. Somente após a conclusão do curso ginásial era possível acessar os estudos superiores, essa situação mudou a partir de 1961, com a primeira Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, ao estabelecer equivalência entre todos os cursos médios.

Figura 7 Situação do arquivo encontrado da Instituição 3 no início do projeto de organização.



Figura 8 Situação do arquivo escolar da Instituição 3 após a realização do projeto de organização.



Um dos principais documentos presentes nesse arquivo escolar são os “Relatórios de inspeção prévia e permanente”, contendo informações sobre o prédio escolar como as instalações e adequações físicas para uma escola secundária como salas especiais de disciplinas escolares específicas, as funções dos funcionários, o histórico da escola, a distribuição do tempo, os métodos e materiais utilizados para o ensino secundário.

Nesse sentido, a organização do Arquivo Escolar da Instituição 3 resultou de um empreendimento acadêmico, cujo investimento foi feito por agência financiadora de pesquisa, propiciou a conservação e divulgação do acervo para a comunidade em geral. Os investimentos foram tanto em recursos humanos, como o pagamento de bolsas para graduandos, quanto em materiais, como pastas de poliondas, envelopes de plástico, etiquetas, scanners e máquinas fotográficas, material para proteção contra ácaros e fungos dos bolsistas que realizaram a higienização.

As Crônicas da casa salesiana: busca por uma herança educativa

Lendo o relato das Filhas de Maria Auxiliadora, que deixaram Cuiabá/MT, em 1904, rumo a Corumbá, para ali iniciar as atividades com educação infantil, percebi o potencial do documento histórico que chegava a minhas mãos.

A Crônica da casa salesiana é um relato exigido pelos Regulamentos Gerais da congregação religiosa. As normas salesianas orientam quanto à conservação do patrimônio das comunidades, enfatizando que sua realização é sinal de fidelidade e de estímulo à memória (MARACCANI, 1988). O autor ressalva que no art. 78 dos Regulamentos Gerais está prescrito que se “mantenha ordenado e atualizado o arquivo e redija ou faça redigir a Crônica da casa”. (MARACCANI, 1988, p. 1).

Para a ordem religiosa salesiana, a noção de arquivo não é algo estranho, os Regulamentos observam a importância do diretor da casa em incentivar a memória institucional por meio da preservação de sua história como forma de agregar a comunidade e valorizar as tradições criadas por Dom Bosco, o fundador da ordem.

Maraccani (1988) ressalta que Dom Bosco sempre admoestou os diretores de casas a relatar sobre a história do colégio, desde o início dos trabalhos até a atualidade da instituição. O registro do que acontecia nos Oratórios festivos⁷ devia ser feito na modalidade de Crônica ou de anais de tudo o que se julgava importante para o colégio.

É desta convicção do Fundador que os Salesianos aprenderam a deixar escrito a memória das obras e das pessoas; e podemos de verdade constatar, através dos Arquivos, como as sucessivas fundações dos Salesianos e das FMA, sobretudo nas Missões, sejam abundantemente e maravilhosamente documentadas. (MARACCANI, 1988, p. 2).

A maturidade dos salesianos a respeito do significado de arquivo e de preservação da memória institucional é demonstrada nesse argumento, mas Maraccani (1988) não deixa de reconhecer que nem todas as casas têm o mesmo cuidado e tratamento sobre o assunto.

Produzidos pelas escolas daquela congregação religiosa, tanto femininas quanto masculinas, os relatos das Crônicas são mensais e registrados em um livro do tipo ata, sempre por um religioso ou uma religiosa.

Trago para análise o relato dos primeiros dias de quatro irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, em Corumbá, para fundar uma escola de crianças. (CRONICA ..., 1904-1914). Elas chegaram à cidade dia 16 de fevereiro de 1904. O relato do primeiro semestre traz notícias de como foi a vinda e a recepção dessas moças por algumas famílias corumbaenses.

Bellotto (2010) remete-nos a ideia de que o documento é um discurso sobre a realidade. Tomando esse olhar sobre a Crônica de 1904 (cf. Figuras 9 e 10), é visível a intencionalidade de se transmitir uma representação daquelas pessoas, que eram mulheres e religiosas. No relato, demonstrava-se o cuidado em garantir que os trabalhos fossem pensados e feitos de acordo com o que se tinha de mais adequado naquele momento.

Os relatos do ano de 1904 ocupam 10 páginas escritas à mão, em língua portuguesa, uma vez que no suceder dos anos, as Crônicas ora vinham escritas em português ora em italiano. Como esse é o livro da primeira Crônica da casa, consta, na contracapa, a Ata de Abertura do Colégio Imaculada Conceição.

A linguagem rebuscada para os dias de hoje é farta de adjetivos e exalta as figuras religiosas que frequentavam a casa. Empreendimento de jovens mulheres do início do século XX, que deixaram a capital do Estado - Cuiabá - para um lugar desconhecido e que não tinha ainda nenhum trabalho de outras mulheres da Congregação. Dessa forma, o discurso era de apreensão, por enfatizar a fragilidade das quatro meninas que deixaram suas famílias na capital para fundar esse trabalho educacional.

⁷ Eram reuniões na qual ocorria a sociabilidade entre a comunidade escolar ou paroquial e os religiosos, normalmente chamada de Oratórios Festivos, apesar do adjetivo “festivos” tinham claro teor moral e religioso.

Figura 9 Capa do livro Chronica (1904-1914).

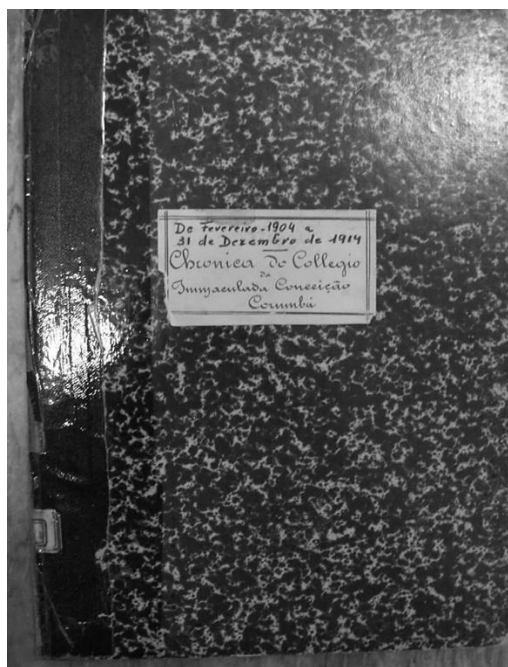
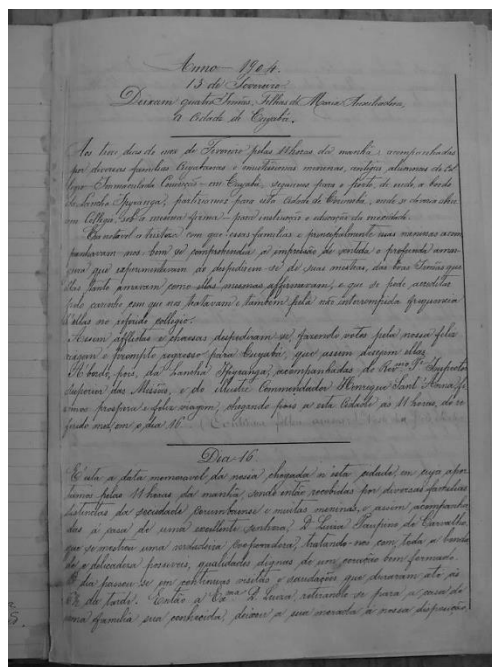


Figura 10 Primeira página do livro Chronica (1904-1914).



Para a chegada, religiosos salesianos, moradores de Corumbá há algum tempo, transformaram a acolhida em um ato familiar. Para tanto, uma senhora desocupou sua casa para que as Filhas de Maria Auxiliadora pudessem se instalar, assim como a própria escola. Devido ao espaço exíguo, de acordo com o relato, para início das aulas em março de 1904, foi possível realizar matrícula de 20 meninas, de modo que, em abril, já estavam com escola instalada em outra casa alugada.

Ao longo de 1904, foram registrados vários acontecimentos ligados ao cotidiano da casa, visitas recebidas e os motivos da vinda, eventos culturais realizados na escola, às vezes abertos à comunidade corumbaense, sempre articulados a datas e personagens religiosos, eventos dos Oratórios festivos, além de assuntos financeiros como valores gastos com aluguel.

A Crônica representa um documento que expõe a busca por uma herança educativa das Filhas de Maria Auxiliadora do Colégio Imaculada Conceição. Tornada fonte de pesquisa, a Crônica permite conhecer o cotidiano institucional, as rotinas escolares e, por consequência, rotinas religiosas, devido à sua função na congregação. O documento evidenciou uma cultura escolar religiosa permeada de práticas religiosas e assuntos pedagógicos dos cursos da escola, o que imprimiu um significado original e peculiar.

Considerações finais

Para o historiador da educação, não é raro encontrar uma instituição escolar que muitas vezes descartou valiosos acervos, como solução de problema, por exemplo, de espaço. (SOUZA, 2013). Não há como negar, que a pesquisa sobre instituições escolares é tributária dos acervos e arquivos escolares. À medida que os acervos e fundos dessas instituições são esquecidos, ao longo dos anos, corre-se o risco de não haver a preservação da memória institucional e uma escrita da história da educação.

Os arquivos escolares têm importância de guardar e preservar a história das instituições e assim transmitir uma herança educativa. Herança educativa como um legado a ser transmitido pela divulgação e conhecimento da produção cultural de uma sociedade. (FELGUEIRAS, 2011).

Em minha prática de pesquisa, conheci acervos organizados em arquivos escolares, mas também arquivos contendo acervos que necessitavam de profunda e sistematizada organização, bem como a adoção de uma prática de preservação pelo estabelecimento de ensino, por ter parte de sua escrituração em processo de deterioração.

Concluí que mesmo com tantas formas diferentes de guarda e tratamento da escrituração escolar, seja fundamentada em uma metodologia científica e histórica, calcada no princípio de patrimônio histórico com claro objetivo de constituir uma memória institucional, por meio da organização do arquivo escolar da instituição, seja a partir de um senso comum, sem uma preocupação metodológica e conhecimentos de arquivística, talvez uma atitude intuitiva e sentimental, calcada na importância da transmissão de um legado, de uma herança educativa, o processo de preservação da memória histórica, material e cultural ocorreu.

É fato que a diferença se encontra na qualidade do trabalho e, por conseguinte, na capacidade de durabilidade física da massa documental e na sua divulgação por meio da pesquisa. Porém, não se pode ignorar, por exemplo, que, apesar de na Instituição 1 não haver uma prática efetiva de preservação de seu acervo, a sua existência não foi definitivamente suprimida. Escondido em um canto longínquo e esquecido do gigantesco prédio escolar de um quarteirão, o passado da instituição retine. Assim, insisto na herança educativa que aportam os acervos, ainda que não estejam organizados em um arquivo escolar.

Referências

- ARQUIVO NACIONAL. In: DICIONÁRIO brasileiro de terminologia arquivística. 2004. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em: julho de 2016.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- CHRONICA do Collegio de Immaculada Conceição Corumbá, de Fevereiro de 1904 a 31 de dezembro de 1914. Corumbá, MT, 1904-1914.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro. Herança educativa e museus: reflexões em torno das práticas de investigação, preservação e divulgação histórica. **Rev. bras. hist. educ.**, Campinas-SP, 11, 1 (25), p. 67-92, jan./abr., 2011.
- LINHALES, Meily Assbú, NASCIMENTO, Adalson. O esporte e suas práticas nas linhas e entrelinhas de um processo de organização de arquivos. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 27, nº 2, p. 38-50, jul./dez. 2014.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MARACCANI, Francesco. Crônica da casa: um compromisso de fidelidade. **Atos do Conselho Geral**. Ano LXIX – (1988). jan-mar, n. 324. Disponível em:< http://salesianos.com.br/wp-content/uploads/2015/12/ACG_324_CronicadaCasa_SecretarioGeral.pdf>. Acesso em: fevereiro 2016.

PESSANHA, Eurize Caldas; OLIVEIRA, Stella Sanches de; ASSIS, Wanderlice da Silva. Muito além de “papéis velhos”: fontes para história de disciplinas escolares armazenadas em um arquivo escolar. **Revista educação em questão**, Rio Grande do Norte, v. 41, n. 27, p. 164-191, jul./dez., 2011.

PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura Material Escolar na configuração da História Curricular da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado em Campo Grande/MS (1939-1970). In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. (Org.). **A escrita da pesquisa em educação na região Centro-Oeste**. 1ed.Campo Grande: Editora Oeste, 2012, p. 81-91.

SOUZA, Rosa Fátima de. Preservação do patrimônio histórico escolar no Brasil: notas para um debate. **Revista linhas**, Florianópolis, 14, 26, p. 199-221, jan./jun., 2013.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas escolares**: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.